



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**UM PADRE VIGIADO PELO DOPS: A ATUAÇÃO PASTORAL E
PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS SOFRIDAS POR JOSÉ COMBLIN
ENTRE 1964-1985**

Adauto Guedes Neto*

1. INTRODUÇÃO

Analisar a atuação do Padre belga José Comblin no Brasil durante o recorte da ditadura militar (1964-1985), através sobretudo das informações produzidas pela rede de informações do período em questão, é uma oportunidade para discutirmos diferentes perspectivas, que vão desde as características de organização das investigações dos departamentos encarregados de tal função, passando pelo contexto político vivido pelo país, como essas questões reverberaram em cidades do interior, especialmente no agreste pernambucano, além de nos ajudar a perceber o envolvimento de parte do clero católico na luta contra o regime imposto. Outro porém, é trabalhar com questões que apontam para os procedimentos metodológicos ao se deparar com a documentação de regimes repressivos, pois:

em tal regime de suspeita, de repressão constante, mas muitas vezes intermitente, tudo é dissimulação, tudo também é expressão de desconfiança, de suspeita. Deve-se, por essa razão, considerá-lo como

* Professor de História da Rede Estadual de Pernambuco (EREM-BJ) e da Faculdade de Ciências Humanas e Aplicadas de Belo Jardim - FABEJA, Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

a palavra do evangelho? [...] Nada poderia ser pior do que considerar ao pé da letra o que dizem os arquivos¹.

Por isso, aproveitamos também para nos remeter a importância de se fazer uma leitura crítica a cerca de tais documentos.

Pelas questões que citamos, as diferentes abordagens que fizemos, defendemos a originalidade do presente artigo, e acrescentamos a relevância do mesmo que transita por vários campos, pois sua contribuição pode ser sentida no âmbito dos estudos que se voltam para a Nova História Política, pensamos a trajetória biográfica de Comblin num viés que rompe os padrões tradicionais, e a partir do mesmo, o diálogo permanente que se dá entre o sujeito e suas influências relacionadas ao contexto - também em constante transformação. Através da atuação pastoral de José Comblin, vários fatores e diferentes contextos são estudados.

O Brasil viveu uma ditadura que perdurou 21 anos, a atuação de grupos ligados ao catolicismo progressista é também um viés que pode ser estudado a partir da atuação do padre Comblin, já que o mesmo, inclusive, foi professor dos dominicanos frei Tito e frei Beto, que atuaram apoiando o grupo de luta armada liderado por Carlos Marighela. É portanto, a partir da atuação de progressistas católicos em fins da década de 1960, que iremos perceber o aumento da repressão aos mesmos. Não por acaso, grande parte do material produzido contra padres, bispos ou grupos ligados a movimentos do clero progressista pelo sistema de informações, é justamente a partir do período relatado acima, indo até fins da década de 1970.

Justamente entre 1969 e 1971, padre Comblin coordenou o trabalho de um grupo de seminaristas que ocorreu no interior pernambucano, denominado Teologia da Enxada, do qual dentre outros aspectos, rompia com o modelo padrão e tradicional de formação nos seminários católicos.

¹ François, Étienne. Os "Tesouros" de Stasi ou a miragem dos arquivos". In: BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (Orgs). **Passados recompostos. Campos e canteiros da História**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998, p. 157-158.

2. A TRAJETÓRIA DO PADRE JOSÉ COMBLIN

Para não cairmos nas armadilhas apresentadas por Pierre Bourdieu denominadas ilusão biográfica², preferimos nos distanciar de uma análise biográfica de José Comblin e apenas apontar algumas questões que atravessam a vida do mesmo.

José Comblin que, no Brasil passou a ser chamado de José, em alguns lugares do interior brasileiro simplesmente padre Zé, nasceu em Bruxelas no ano de 1923 e se ordenou sacerdote aos 24 anos de idade, então no ano de 1947. A sua vinda para o Brasil está de certa maneira associada a um turbilhão de acontecimentos políticos que atingia a América Latina, especialmente a Revolução Cubana, já que a mesma vai provocar a retomada da Fidei Donnun³, conforme explica Severino Vicente:

por conta da Revolução Cubana, o Pontífice retoma as solicitações da Fidei Donnun, redirecionando a solicitação feita por Pio XII para a África, em benefício das Igrejas da América Latina⁴.

É justamente por conta da Fidei donnun para a América Latina que José Comblin vem para o Brasil.

De fato, a encíclica de Pio XII, de 1957 - Fidei Donnun - ainda que hoje se possa considerar sua linguagem realmente 'pré-vaticano II' - criou um movimento de missionários, não só membros de congregações missionárias, mas padres diocesanos, que até hoje dão testemunho de um tempo memorável na história da evangelização. Dentro desse movimento, o irmão do nosso Comblin seguiu para África e o 'padre José' para a América Latina, colocando-se à disposição do bispo que do lado de cá pediu ajuda em Campinas.⁵

² “A noção sartriana de ‘projeto individual’ somente coloca de modo explícito nos ‘já’, ‘desde então’, ‘desde pequeno’ etc. das biografias comuns ou nos ‘sempre’ (sempre gostei de música) das histórias de vidas. Essa vida organizada como uma história transcorre, segundo uma ordem cronológica que também é uma ordem lógica, desde um começo, uma origem, no duplo sentido do ponto de partida, de início, mas também de princípio, e razão de ser, de causa primeira, até seu término, que também é um objetivo”. BOURDIEU, Pierre. **A Ilusão Biográfica**. IN: Usos e Abusos da História Oral. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (ORG). 5ª EDIÇÃO. Editora FGV, Rio de Janeiro, 2002, p. 184.

³ Esta carta foi publicada a 21 de abril de 1957 sobre a situação das missões católicas, particularmente da África. Foi uma solicitação para que as dioceses enviassem missionários para os países africanos que estavam conseguindo a sua independência das nações européias que, no século XIX, haviam repartido entre si as terras e os povos africanos. SILVA, Op. cit. 2006, p. 95.

⁴ Idem.

⁵ HOORNAERT, Eduardo (Org.). **Novos Desafios para o Cristianismo: a contribuição de José Comblin**. São Paulo: Paulus. 2012. p. 126.

Inicialmente, em 1958, a atividade de Comblin se deu segundo Eduardo Hoornaert (2011, informação verbal)⁶ como professor de física, química e francês no Seminário menor, e ainda no mesmo ano tornou-se assistente da Juventude Operária Católica, pois:

Conhecia bem a Ação Católica e sua força junto aos leigos na Bélgica, onde surgiu e se revelou sempre muito criativa com a liderança de Joseph-Léon Cardijn. E logo Comblin trouxe sangue novo para a Ação Católica já existente na região de São Paulo. Foi um dos críticos da transformação da Ação Católica em braço longo do clero, pois, ao contrário da tendência italiana em tornar a Ação Católica um grupo de 'entrega de recados da sacristia', a Ação Católica chamada 'francesa', por se firmar na especialização (operária, universitária, estudantil, agrária...) permitia espaços de protagonismo de leigos no mundo leigo, não extensão da hierarquia.⁷

Tal crítica ao poder da hierarquia mostrou-se pertinente no sentido de que também motivou a atuação dos leigos enquanto sujeitos e ao mesmo tempo criticava a burocratização da Igreja, fato que pode ser observado na vasta produção intelectual de Comblin⁸.

Um ano após sua chegada, já estava lecionando no Studium Theologicum dos Dominicanos, onde teve como aluno os dominicanos Frei Tito de Alencar e Frei Betto⁹. Entre os anos 1962 e 1965 atuou como professor de teologia da Universidade Católica de Santiago, no Chile¹⁰. Segundo Hoornaert (2011, informação verbal)¹¹ depois se descobriu (cerca de 35 anos depois) que o período em que Comblin lecionou no Seminário menor e

⁶ HOORNAERT, Eduardo. Palestra sobre José Comblin, ministrada na I Semana Teológica: homenagem a Comblin, na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, em 26 de outubro de 2011.

⁷ Idem.

⁸ Mais de 300 artigos e mais de 60 livros publicados: em francês, inglês, português e espanhol, dentre os quais: *Théologie de la Révolution*, Éd. Univ., Paris, 1970. *A Ideologia da Segurança Nacional. O Poder Militar na América Latina*, Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1978. *Teologia da Enxada: uma experiência da Igreja no Nordeste*. Vozes: Petrópolis, 1977. *O Tempo da Ação: ensaio sobre o espírito e a história*. Vozes: Petrópolis, 1982. *O Clamor dos Oprimidos: o clamor de Jesus (meditações evangélicas 9)*. Vozes: Petrópolis, 1984. *A Força da Palavra*. Vozes: Petrópolis, 1986. *Vocação para a liberdade*. Paulus: São Paulo, 1999. *O Povo de Deus*. Paulus: São Paulo, 2002. *A Vida em Busca da Liberdade*. Paulus: São Paulo, 2007.

⁹ *Jornal do Comércio*, 30 de abril de 2011.

¹⁰ Idem.

¹¹ HOORNAERT, Eduardo. Palestra sobre José Comblin, ministrada na I Semana Teológica: homenagem a Comblin, na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, em 26 de outubro de 2011.

não inicialmente na Universidade ocorreu por opção do monsenhor Salim com receio de suas influências oriundas da Universidade Católica de Lovaina¹².

A relação de José Comblin com o Nordeste brasileiro, especialmente com Pernambuco onde coordenou o método, atuação e formação missionária na perspectiva do que ficou conhecido como Teologia da Enxada, iniciou-se em 1965 quando foi convidado a vir para Pernambuco por Dom Hélder Câmara, então arcebispo de Olinda e Recife e passa a lecionar no Seminário Regional do Nordeste (SERENE II), em Camaragibe e no Instituto de Teologia do Recife (ITER). Foi no ITER que Comblin coordenou a formação missionária dos seminaristas que foram atuar em Salgado de São Félix-PB e Tacaimbó-PE em fins dos anos 1960. No entanto, a sua atuação não esteve restrita à coordenação de tais atividades ou a de lecionar, pois atuou em vários movimentos, especificamente o que trata da questão do direito a terra junto com Dom Hélder Câmara, conforme pudemos constatar em reportagem do Jornal do Comércio¹³ de 30 de abril de 2011, quando o mencionado jornal publicou o falecimento do padre Comblin.

A sua atuação em Pernambuco em favor dos oprimidos, seja da cidade ou do campo, especialmente junto a Dom Hélder, torna-se ameaçadora ao Regime Militar que, em 1972, expulsa-o do país, conforme descreve Mainwaring:

Em março de 1972, um padre muito conhecido foi expulso. Joseph Comblin, íntimo associado de Dom Helder e diretor de um seminário regional do Nordeste, era um teólogo de destaque durante as fases iniciais da Igreja popular no Brasil. Ele fora atacado antes, especialmente em relação a um artigo que escrevera em 1968 em preparação para a Conferência de Medellín. Ao retornar da Bélgica, seu país natal, Comblin foi detido no aeroporto do Recife, transportado para o Rio, mantido incomunicável e intimado a deixar o país. Seu crime era ter se associado a Dom Fragoso e o uso que fizera do termo *conscientização* (considerado subversivo).¹⁴

¹² Conforme já citamos no Capítulo I, o Seminário belga de Lovaina era um dos mais avançados (progressista), talvez por receber mais as influências da Igreja francesa do que da italiana e onde atualmente há um centro para a Teologia da Libertação. Não por acaso lá estudaram além de Comblin, nomes importantes da Teologia da Libertação e de gerações distintas como Gustavo Gutiérrez, Ivone Gebara, dentre outros.

¹³ Publicação de 30 de abril de 2011, quando do falecimento de José Comblin.

¹⁴ MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004, p. 121.

Sobre esse episódio, o *Jornal do Comércio*, em reportagem sobre o seu falecimento publicada em 30 de abril de 2011, rememorou o acontecimento:

O pensamento 'subversivo' de Comblin rendeu-lhe situações constrangedoras e culminou com a expulsão do Brasil em 1972, auge dos anos de chumbo. 'Eu vi a cena. Ele estava retornando de Portugal para o Recife, num voo da TAP, quando dois policiais à paisana interceptaram-no ainda na pista. Não pôde nem desembarcar. De lá mesmo voltou para Lisboa', rememora o ex-padre Eduardo Hoornaert, conterrâneo de Comblin, que veio ao Brasil na mesma época.¹⁵

A experiência sob a sua coordenação da Teologia da Enxada, na cidade de Tacaimbó-PE foi de 1969 a 1971; um ano depois ocorreu sua expulsão, e após ser vítima da Ditadura militar brasileira, Comblin acabou vitimado por outra ditadura latino-americana, desta vez a chilena do ditador Pinochet, pois com a sua expulsão do Brasil refugiou-se no Chile por ser colaborador do Vicariato da Solidariedade de Santiago e ter sido, entre 1962-1965 professor de Teologia da Universidade Católica de Santiago, laços com o mencionado país que se mantiveram. Com o golpe militar, que derrubou o governo socialista de Salvador Allende, dava-se início a mais uma ditadura no Cone Sul que o expulsaria em 1980. Porém durante o período em que ficou no Chile, conseguiu fundar o seminário rural: experiência de formação sacerdotal no meio rural respeitando a cultura camponesa do lugar, experiência da Teologia da Enxada que o mesmo iniciou em Tacaimbó, em 1969, coordenando os seminaristas, ganhando dimensões continentais.

Com a expulsão do Chile em 1980, no Brasil vivia-se momentos de anistia e abertura política e Comblin pôde voltar ao Brasil porém com visto de turista, necessitando sair do país a cada três meses. Só no ano de 1986 foi anistiado e recebeu o visto permanente; continuou trabalhando na formação de missionários leigos e lideranças populares no interior do Nordeste, além de prestar assessoria teológica para diversos grupos eclesiais ou sociais do Brasil e América Latina¹⁶.

¹⁵ *Jornal do Comércio*. 30 de abril de 2011.

¹⁶ **A Esperança dos Pobres Vive**: coletânea em homenagem aos 80 anos de José Comblin. São Paulo: Paulus. 2003.

3. A REDE DE INFORMAÇÕES: A VIGÍLIA PERMANENTE SOBRE COMBLIN

A ditadura militar brasileira, criou uma rede de informações aparelhada que desse suporte a constantes investigações em todos os espaços do território brasileiro. Para isso, reaparelhou órgãos já existentes e os fortaleceu com a participação das Forças Armadas, a partir de seus Centros de Informações.

Na esfera estadual, a Secretaria de Segurança Pública através do DOPS e DOI-CODI, eram responsáveis em colher informações das delegacias de polícia nos municípios, tais informações eram remetidas à Polícia Federal que acompanhavam o trabalho das Secretarias de Segurança Pública. Dependendo de cada caso, as informações tinha destinos específicos ou para mais de um Centro de Informação, sendo eles: O Centro de Informações da Marinha - CENIMAR, o Centro de Informações do Exército - CIE, o Centro de Informações da Aeronáutica - CISA e o Centro de Informações do Exterior - CIEX. As informações sobre os "subversivos" acolhidos nos referidos centros eram repassados para o Serviço Nacional de Informações - SNI, órgão que estava abaixo apenas da presidência. Estava assim organizada, a comunidade de informações no Brasil, conforme nos explica Paulo César Gomes: "Denomina-se comunidade de informações o conjunto de órgãos de informações civis e militares então em funcionamento no período da ditadura militar"¹⁷.

Dessa maneira as informações circulavam entre os órgãos, sendo grande parte delas produzidas sobre Comblin pela Polícia Federal, Centro de Informações da Aeronáutica e pelo Centro de Informações do Exterior, esse último diretamente ligado às investigações sobre o padre, já que o mesmo era estrangeiro, e também pela Secretaria de Segurança Pública através do DOPS, que acompanhava denúncias contra José Comblin publicadas em jornais de Pernambuco, produziam relatórios sobre sua atuação e estavam em constante processo de vigília sobre o mesmo, conforme pudemos perceber em contato o seu prontuário, presente nos Arquivo Público Estadual Jordão Emereciano, setor DOPS-PE¹⁸.

¹⁷ Gomes, Paulo César. **Os bispos católicos e a ditadura militar brasileira**: visão da espionagem. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 98.

¹⁸ Foi através do Decreto nº 14.877 de 12 de março de 1991 que se deu a transferência da documentação do antigo DOPS para o Arquivo Público assinada pelo então Governador do Estado de Pernambuco, Sr. Carlos Wilson. O referido não trata do volume da documentação existente. Contando atualmente com cerca de 125.000 fichas e aproximadamente 33.000 prontuários, a classificação do acervo está dividida

Vale salientar que grande parte dessa documentação só foram facilitados o seu acesso após a Comissão Nacional da Verdade¹⁹, que desencadeou criações de comissões estaduais, e estas contribuíram para a criação de leis estaduais de acesso a documentos dessa natureza. Buscando adequar-se à realidade dos acervos constantes nos arquivos país afora, o Governo do Estado de Pernambuco estabeleceu alguns decretos em prol de melhorar a acessibilidade dos documentos reconhecidos como relevantes à recuperação de fatos históricos de maior relevância, a saber: Decreto nº 7.724, de 2012, que regulamenta a citada Lei de Acesso a Informações; Decreto Nº 38.787, de 30 de outubro de 2012, o qual regulamenta a Lei no 14.804, de 29 de outubro de 2012, que dispõe sobre o acesso a informações, no âmbito do Poder Executivo Estadual, e dá outras providências.

De posse do prontuário nº 18.209, de Joseph Jules Comblin, percebemos como foi constante o processo de investigação sobre o mesmo, pois as funções de tais aparelhos de informações não era meramente "recolher informações, mas também produzir convicções que justificassem a perseguição aos seus adversários"²⁰.

A Secretaria de Segurança Pública, através do DOPS, produz um dossiê sobre os antecedentes do padre Comblin, a partir de 1968, iniciando com denúncias que o mesmo tinha recebido do vereador wandenkolk de pregar revolução no Exército, trazendo inclusive matéria do Jornal de Comércio, que elaborou reportagem sobre o ocorrido, e segue relatório passo a passo, com defesas de Dom Hélder, Ação Católica e outros, além de novas acusações que circularam no mencionado jornal. Podemos perceber que, a maneira como foram criados os relatórios, a intenção era clara, a inculpabilidade do padre.

Outro documento, tanto quanto metódico, chama nossa atenção pelo olhar diário e meticuloso que, acompanhava e vigiava cada passo de Comblin, desde sua chegada ao Brasil em 1958, conforme pudemos analisar através de histórico criado pela Polícia Federal, sendo tal histórico finalizado no ano de sua expulsão, em 1972. como não é viável descrever todos os pontos do "epigrafado), como eram chamados, reproduzimos discussão do último ponto, informado em maio de 1972:

O epigrafado esteve na Diocese de Crateus em nov/71, mantendo contacto com o Bispo D. Antonio Fragoso, tendo voltado posterior a

através de Prontuários Funcionais (instituições, partidos políticos, agremiações, pessoas físicas e jurídicas, entre outros) e Prontuários Individuais (pessoas físicas).

¹⁹ Lei nº 12.527, de 2011 do Governo Federal (LAI) estabelece o acesso aos documentos por qualquer pessoa interessada desde que cumpra alguns pré-requisitos quanto ao uso das informações.

²⁰ Gomes, Paulo Cesar. Op. Cit. p. 106.

esse encontro em Recife/PE, onde tem sua atuação política religiosa, dentro da linha de esquerda da Igreja Católica. É possuidor em Recife/PE da Caixa Postal 735.²¹

Pois bem, acima temos uma noção de como eram detalhados os relatórios e com isso, a presença da repressão sobre o outro. O Bispo em questão, apareceu numa lista elaborada em 1971 pelo General Carlos Alberto da Fontoura, chefe do SNI da época e enviada ao Ministério da Justiça, como sendo bispos favoráveis ao socialismo²².

Talvez a preocupação da repressão se explique no contato entre José Comblin e o bispo de Crateús, Dom Fragoso, com base num relatório do Centro de Informações da Polícia Federal, que apontava para a preocupação da organização das massas por grupos da ala progressista católica, no intuito de promover uma revolução socialista de caráter marxista. Conforme aponta Gomes, analisando o teor do relatório produzido pelo CI/DPF:

o local que havia sofrido maior influência dessas ideias era a região Nordeste, onde, segundo o mesmo órgão, bispos como dom Hélder, dom José Lamartine Soares e dom Fragoso estariam "manipulando" um grande número de padres, com o intuito de promover "campanhas antipatrióticas, subversivas e nefastas aos interesses do país".²³

Percebemos que a partir de 1969, atuando com base no Ato Institucional nº 5, e sobretudo para conter o posicionamento do clero católico, que se tornou mais crítico e combativo devido os desrespeitos aos direitos humanos, as relações oficiais pacíficas entre o Regime Militar e a Igreja Católica começaram a se romper. Por isso, grande parte das informações contidas sobre bispos e padres da ala progressista, intensificam-se no início da década de 1970.

4. AS PERSEGUIÇÕES REVERBERAM NO INTERIOR PERNAMBUCANO

Invenções para culpabilidade eram também frequentes em cidades do interior. Em Tacaimbó, cidade do agreste pernambucano, onde entre 1969-1971 o padre José Comblin coordenou um trabalho com seminaristas do ITER, denominado Teologia da

²¹ Departamento da Polícia Federal. Centro de Informações. Prontuário 033, folhas 11. In: Prontuário nº 18.209. Joseph Jules Comblin. APEJE, setor DOPS-PE.

²² Ver: Gomes, Paulo César. Op. Cit. p. 125.

²³ Gomes, Paulo César. Op. Cit. p. 128.

Enxada em conjunto com o padre Pedro Aguiar, ambos foram vítimas das mais variadas perseguições. Serem chamados de comunistas e subversivos era uma constante. Ou seja, a cidade estava em sintonia inclusive com os mesmos tipos de discursos e rótulos direcionados a todos que se posicionavam contra o Regime. Em cidades pequenas do interior, como Tacaimbó, bastava ouvir a BBC ou ter uma prática pastoral de atenção aos pobres para ser logo estigmatizado.

Padre Pedro Aguiar, que também sofreu com as perseguições policiais na cidade devido a sua atuação pastoral, descreve um destes momentos:

Eu mesmo, depois de uma missa, chegou um policial querendo falar comigo. Não sei mais o nome e que função exercia. No meio da praça levantou a camisa, mostrou um revólver e disse-me: isto aqui é para calar a sua boca e deixar de falar de polícia e de seu tratamento dado aos bêbados que eram presos. Eu levantei minha camisa, mostrei minha cintura sem arma e disse: nossas armas são outras. Não derramam sangue, mas incomodam e doem na consciência e é por isso que você está agitado. Trate bem os outros que a dor passa.²⁴

O seminarista Nonato descreve outro tipo de situação, mas ainda se referindo aos tipos de perseguições sofridas:

Fomos visitados pela Polícia Federal. Eles nunca se apresentavam como policiais federais. A gente percebia, naturalmente, mas eles não se apresentavam como Polícia Federal. Era uma verificação, porque muitos vereadores na Câmara falavam de comunistas, subversivos. Para ser subversivo não precisa muita coisa não.²⁵

Podemos perceber o quanto estão presentes em Tacaimbó as características do contexto que envolve os conflitos políticos em escala nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Esperança dos Pobres Vive: coletânea em homenagem aos 80 anos de José Comblin. São Paulo: Paulus. 2003.

²⁴ Entrevista realizada por GUEDES NETO, Adauto. IN: A História das Comunidades Eclesiais de Base em Tacaimbó nas décadas de 1960 e 1970 (monografia de especialização em Programação do Ensino da História). Belo Jardim, 2003, p. 30-31.

²⁵ Entrevista concedida em 07 de março de 2009. Serra Redonda – PB.

BOURDIEU, Pierre. **A Ilusão Biográfica**. IN: Usos e Abusos da História Oral. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (ORG). 5ª EDIÇÃO. Editora FGV, Rio de Janeiro, 2002.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (Orgs). **Passados recompostos. Campos e canteiros da História**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.

HOORNAERT, Eduardo (Org.). **Novos Desafios para o Cristianismo**: a contribuição de José Comblin. São Paulo: Paulus. 2012.

GOMES, Paulo César. **Os bispos católicos e a ditadura militar brasileira**: visão da espionagem. Rio de Janeiro: Record, 2014.

GUEDES NETO, Adauto. **A História das Comunidades Eclesiais de Base em Tacaimbó nas décadas de 1960 e 1970**. (Monografia de Especialização em Programação do Ensino da História). Universidade de Pernambuco - UPE. Garanhuns, 2003.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004.

